RELATÓRIO DA INSPEÇÃO REALIZADA NOS DIAS 15 E 16 DE SETEMBRO DE 2022 NA COMUNIDADE DOS FLEXAIS E ADJACÊNCIAS

A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da OAB/AL, realizou nesta quinta-feira (15/09) uma inspeção nas moradias a pedido do Sr. Valdemir Alves, morador da comunidade do Flexal de cima, localizado no bairro do Bebedouro – Maceió/AL.

Estavam presentes na inspeção Danielly Inês, Djalma Cavalcante, Cristianne Fernandes e Adriana Valois membros da CDDH OAB/AL, e os Srs. Thiago Paranhos e a Wannessa Borba, membros da Comissão Especial do Pinheiro, a pedido do Sr. Carlos Lima.

Segundo o Sr. Valdemir, são cerca de 812 moradias que deveriam ser realocadas, em torno de 3,5 mil pessoas que sobrevivem nas comunidades dos flexais.

O intuito desta inspeção, foi verificar as condições de acesso a saúde, educação, transporte, comércio, lazer, segurança, e entre outros direitos fundamentais preconizados na CRFB/88.

De acordo com os moradores, devido ao fato do afundamento do solo na capital, causado pela mineradora Braskem, esses direitos estariam sendo desrespeitados, em virtude do comércio local, localizado na Rua Cônego Costa – centro do Bebedouro, ter sido desativado pela Defesa Civil de Maceió. Por consequência, a comunidade local vem fazendo apelo aos órgãos interessados, como a Prefeitura de Maceió, Ministério Público Estadual e Ministério Público Federal para que a comunidade dos Flechais (de cima e de baixo) possam fazer parte do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação criada pela Braskem.

De acordo com um levantamento realizado pela Defesa Civil, constatou que moradores dos Flexais e outras comunidades próximas, estão sofrendo um evento chamado “ILHAMENTO SOCIOCONÔMICO”, devido a falta de serviços públicos, já que mais de 40% do comércio que atendia a população local, foram realocados e os demais seguem sendo desativadas.

Assim sendo, a luta para estes moradores é conseguir que os flechais sejam colocados no Mapa de Risco, já que fora deste mapa, não seria possível fazer parte do programa da mineradora, bem como contestam o laudo emitido pela Defesa Civil de Maceió.

LISTA DE ALGUNS MORADORES QUE NOS RELATARAM O ABANDONO E A FALTA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

1. **Clarice Fernanda Gama Bezerra (Flexal de cima, n° 237) – Telefone: (82)98811-5657**

Clarice, mora com suas duas filhas (10 e 14 anos) e sua mãe com 60 anos. Segundo a moradora, esta perdeu a sua avó de 80 anos a cinco meses, pois ela desenvolveu ansiedade e depressão após saber que o local onde morava era de risco.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Certa vez, sua mãe foi picada por um escorpião e precisou de uma ambulância na madrugada (3h da manhã), ligando para a SAMU a atendente disse que não poderia mandar uma ambulância por ser local de risco ou inabitado. Clarice relata que neste dia, sua mãe foi socorrida por vizinhos.

Esta moradora tinha um pequeno comércio que funcionava um Delivery de janta, após o comércio da avenida principal do bairro ser realocado e muitos moradores começarem a ir embora, Clarice teve que fechar o seu negócio, de onde viria o sustento da sua família. Atualmente, ela e suas duas filhas vivem do benefício da sua mãe, está desempregada, devido a maioria das escolas fecharem, ela paga R$ 700,00 (setecentos reais) de transporte para as filhas poderem continuar estudando.

A moradora nos relatou que a diminuição dos coletivos, prejudicou muito a comunidade, muitos tiveram que usar os aplicativos como o UBER ou 99 para poder ir trabalhar, estudar, fazer feira em bairros mais distantes e ir ao posto de saúde, contudo, dependendo do horário ou por vários motivos, os motoristas desses aplicativos se negam a vir a atender a população nas comunidades dos Flechais. Clarice foi sucinta em afirmar que até para comprar 2 reais de pão fica difícil, as padarias mais próximas segunda ela, ficam Chã de Bebedouro ou na Chã da Jaqueira.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

2. Maria José Correia Pereira (Flexal de cima, n° 252)

Maria José, moradora da casa 252, no Flexal de cima a mais de 40 (quarenta) anos, tem 56 anos, mora com mais três pessoas, a casa é própria e faz tratamento de Hemodiálise 3 (três) vezes por semana.

A moradora relatou que não sai mais de casa, porque não existe mais nada nas ruas de Bebedouro, se não for os seus filhos para levá-la para fazer o seu tratamento semanal de hemodiálise, a ambulância equipada também não vai até a sua residência. Segundo a entrevistada, remédios pede por telefone, a feira quem faz são os seus filhos, pagamento para fazer em lotérica somente no bairro do Tabuleiro, onde tem uma lotérica. Ainda de acordo com a moradora, o transporte é quase inacessível na região, se chamar um carro através de aplicativo, o motorista acaba vindo somente com muita insistência. As pessoas se trancam em suas casas a partir das 19:00h, pois as ruas ficam desertas.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

3. Silvia Rosana de Souza Paz (Flexal de cima, n° 251)

A entrevistada mora com o marido e seus dois filhos menores, ela relatou que tinha um pequeno comércio de depósito de bebidas e vendia também algumas coisas como biscoitos, lanches, produtos de limpeza e alimentos.

Silvia afirma que logo após o anúncio do desastre da mineradora, as suas vendas começaram a cair, pois, muitos moradores começaram a ir embora do bairro, atualmente ela tem guardada cerca de 42 (quarenta e dois) notas ficais sem pagar, em virtude disso está com seu nome o SPC/SERASA.

Hoje, a moradora e seus dois filhos, sobrevivem do salário do marido que é motorista, ela relata que em decorrência do descaso tanto da mineradora quanto do poder público desenvolveu ansiedade, sua saúde piorou muito pois não sabe o que vai acontecer de agora em diante, a entrevistada faz tratamento para trombose e se não for o seu marido para levá-la ao médico fica sem ter como ir, porque o transporte na região é quase escasso.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

4. Maria José da Silva (Flexal de cima, n° 893)

A moradora entrevistada tem 86 (oitenta e seis) anos, reside com mais 4 (quatro) filhas, e somente duas das suas filhas trabalham para manter a casa.

Dona Maria nos relatou que era marisqueira e pescadora, trabalhou a vida inteira na lagoa para sustentar as filhas e levantar a casa que é seu único patrimônio.

> *"Lutei muito para deixar esse biongo para as minhas filhas e hoje não vale de nada".*

A entrevistada faz tratamento para depressão e sistema nervoso, que foi desenvolvido por causa do medo de tudo cair a qualquer momento. Sua casa fica na encosta e possui várias fissuras e a Defesa Civil afirma que as rachaduras da casa não têm nada haver com o afundamento do solo causado pela Braskem.

> *"Aqui não está vivendo, está vegetando. Não consigo dormir, eu cochilo pouquinho, só uns 30 (trinta) minutos. Aqui para conseguir um Uber é uma luta".*

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

5. Adriano Teixeira Gomes (Flexal de cima, n° 524)

Adriano, morador da comunidade e pequeno comerciante, que está já fechando as portas, vende acessórios para celular e realizava consertos nos aparelhos, a falta de clientes acabou com o seu comércio que ajudava custear as despesas de sua casa.

Sua casa fica na encosta e reside com mais 4 (quatro) pessoas, atualmente, Adriano continua com seu negócio na região e afirma que é a sua única renda.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

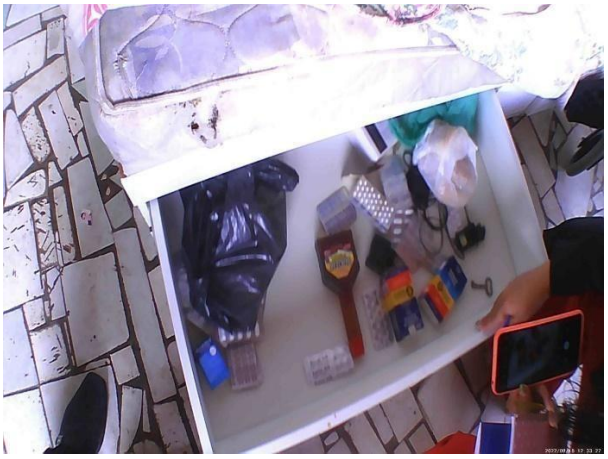
6. Maria Aparecida da Conceição (Flexal de cima n° 892)

A moradora, reside na comunidade do Flexal de cima a 29 (vinte e nove) anos com o seu esposo (DORGIVAL FRANCISCO DA SILVA) que é cadeirante, e mais um filho. Ela é pescadora e marisqueira, possui 8 (oito) casas de aluguéis na mesma região, e está lutando para se aposentar.

Segundo a Sra. Maria Aparecida, apesar da casa (área de encosta) ser própria e possuir casas para alugar, sua renda caiu, pois, atualmente só possui dois inquilinos, o restante se mudou com medo do desabamento.

> *"Aqui está muito difícil de viver, a lagoa não tem mais sururu, ninguém pode mais pescar, hoje a lagoa está com 10 metros de profundidade, e só tenho dois inquilinos, e está para ir embora mais um, meu marido é cadeirante, toma vários remédios, vivo assim como a senhora pode ver".*

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.



CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

7. Lucélia Aureliano dos Santos Paz (Flexal de cima, n° 222)

Lucélia é servidora do estado, reside a 40 (quarenta) anos com seu marido e sua filha na comunidade do Flexal de Cima. Segundo a moradora, que possui sua casa como único bem patrimonial, ainda paga as parcelas financiadas pelo banco. Filha de pescadores, nasceu e cresceu no bairro de Bebedouro, sua família toda ainda reside no bairro, afirma que é difícil aceitar o que está acontecendo na sua comunidade, diz sofrer por tudo e por toda a população local.

A entrevistada relatou que a vida de todos na rua mudou após a saída do comércio, a desativação do posto de saúde, as cinco escolas que foram realocadas, o coração do bairro que funcionava na avenida principal do bairro.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

"Fomos abandonados, atropelaram a nossa dignidade, a nossa história".

Lucélia possuía um pequeno comércio de doces e lanches na sua garagem para complementar a sua renda, principalmente para ajudar a sua filha que estuda na UFAL. Sua filha estuda em tempo integral, gasta entorno de 400 a 500 reais de Uber por mês, porque não tem ônibus a noite para voltar para casa. A segurança também é outo problema, aumentou os assaltos, arrombamentos a carros estacionados na rua, depois das 19:30h da noite, a rua fica deserta. O carro do lixo só passa uma vez por semana.

De acordo com a moradora, ainda funciona duas mercearias pequenas no Flechal de cima, como o comércio fechou e muitas pessoas mudaram-se, o consumo caiu, com isso, os preços nas mercearias aumentaram muito.

Segundo a moradora, outros moradores que pedem em delivery um galeto assado por exemplo, compra no valor de R$ 51,00 reais, um galeto que custa normalmente R$ 22,00 reais em outros bairros da cidade. Já o açougue mais próximo fica na chã de bebedouro, para ter acesso a chã, é obrigado a subir uma ladeira pesada.

8. Maria de Lurdes Cavalcante de Oliveira (Flexal de cima 463-A)

Maria é aposentada, reside atualmente com o marido, e devido ao medo e preocupação, ela desenvolveu depressão, ansiedade e pressão alta.

9. Iracir (Flexal de cima, n° 471)

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

A entrevistada reside com seu filho, e devido aos problemas causados pela mineradora Braskem, desenvolveu ansiedade. Dona Iracir desocupou a casa e mudou-se para o Tabuleiro por ter receio do que pode acontecer, vive atualmente de aluguel, sua casa na comunidade do Flechal fica na encosta, hoje, o imóvel está desocupado e sua vizinha da frente fica com chave para cuidar da casa, ela, nos relatou também a grande dificuldade de transporte região.

10. Edilene Viana de Mendonça (Flexal de cima, n° 439)

Edilene está desempregada, reside com o seu filho, antes trabalhava com costura e era motorista de aplicativo, sua renda atualmente é o aluguel de casa na região, sua residência apresenta fissuras.

11. Marisa Pereira de Oliveira (Flexal de cima, n° 385)

Marisa, vive com a mãe idosa de 93 (noventa) anos e mais duas pessoas. A entrevistada afirma que todas da sua residência sofre com a situação do bairro, vivem com ansiedade e sua mãe não anda.

12. Maria Madalena Melo Matos (Flexal de cima, n° 415)

A moradora, reside desde 2016 no bairro, com seus três netos e mais dois filhos, faz tratamento oncológico na Santa Casa de Maceió, nos relata a grande dificuldade no transporte

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

para ir fazer seu tratamento, antes, conseguia ir de trem, hoje uma Ong chamada Renascer que ajuda a entrevistada a dar continuidade ao seu tratamento, além disso, tem que pagar transporte para levar as crianças na escola, coisa que não precisava antes, pois conseguia levar os netos andando, porque a escola ficava perto de casa.

Maria também tinha um pequeno comércio em casa de artigo para festas, com falta de clientes na região, não consegue vender os seus produtos.

13. José Hilton Silva (Flexal de baixo, n° 744)

Seu José, reside no Flexal de baixo com sua esposa, sobrevive com a ajuda dos filhos, pois o seu comércio de venda de frango na região, não cobre as despesas e necessidades dele e da sua esposa.

Segundo o seu José, hoje ele e seus vizinhos vive com os nervos abalados, muitas pessoas vivem em depressão, tomando remédios para dormir e para controlar os nervos. O morador relata que teve um AVC, e toma remédios. Descreveu a dificuldade de ir um posto de saúde, o posto mais próximo da comunidade fica na Chã da Jaqueira.

> *"Antes, com todo sacrifício, conseguíamos pegar uma ficha para ir ao médico no posto de saúde, hoje, muitos passam pelo mesmo problema, estava conversando com uma senhora ali, ela disse que não vai ao médico a quatro anos. Tudo ficou mais difícil".*

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

15 – Petrúcio Antônio Silveira da Silva (Flexal de baixo, n°838 e 848)

O entrevistado permitiu uma breve gravação que explana seus dias atualmente na comunidade do Flexal de baixo.

Seu Petrúcio, possuía um mercadinho, um depósito de gás e algumas casas de aluguel, atualmente, ele vive da renda do filho que possui o benefício do PBC/LOAS, vive triste sem saber o que será do seu futuro e da sua família.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

16 - Antônio Marcos dos Santos (flexal de cima)

Seu Antônio, tem 3 (três) filhos e reside com sua esposa e filhos em casa própria, localizada no flexal de cima, precisamente na encosta, perto do seu ferro velho. Antônio relata que as vendas no seu comércio caíram após a saída de muitos moradores na região.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

17. Dorgival Pereira dos Santos (Flexal de cima, nº 243)

As irmãs Denise Andrade dos Santos e Diona Andrade filhas do Sr. Dorgival Pereira dos Santos, com 87 anos, informam as irmãs, que o idoso apresenta quadro grave de DEPRESSÃO devido aos acontecimentos no bairro e na sua rua, que os valores cobrados pelos mercadinhos próximos são inviáveis.

Para comprar pão, por um valor acessível, se deslocam por cerca de 1km, falam que se sentem isolados. Informam ainda que o imóvel é próprio e que perderam a renda de um Ponto Comercial, pois não há quem queira alugar casas na região.

Relatam também que houve casos de Chikungunha, e que a AMBULÂNCIA não entra, e o serviço de UBER cancela as chamadas. O Imóvel apresenta rachaduras e a família quer a realocação.

18. Adriana Santos Aragão Silva (Flexal de cima, nº 267) - 98885-7924 - Gabriele

Adriana Santos Aragão Silva, viúva, 48 anos, reside com suas 02 filhas que fazem faculdade, e tem dificuldade com transporte, já que os ônibus só passam de duas em duas horas. Residem há 10 anos no local que é próprio.

Perderam 02 (duas) Fontes de Renda: O Ponto Comercial – Salão de Beleza, pois a clientela se afastou por temer a instabilidade do solo e a falta de segurança, não conseguem alugar o Imóvel em baixo pelos mesmos motivos citados acima. Gabriele filha da Sra. Adriana relata ter sentido TREMOR DE TERRA.

As filhas afirmam que não existe relatório sobre a situação do imóvel, apesar de apresentar rachaduras, no primeiro e no segundo andar.

A família quer a realocação.

19. Rosana Macedo (Flexal de cima, nº 261) n - 999353005 - Rosana Macedo

Rosana Macedo, 45 anos e Hywry Thawann Macedo, 22 anos ambos residem no mesmo imóvel há 09 anos. Informou que este Imóvel, que é próprio, atende as duas famílias, com 04 integrantes, sendo três adultos e uma criança de colo.

Perdeu sua Fonte de Renda – Salão de Beleza por medo e insegurança dos clientes.

Relatou que a Defesa Civil já esteve no Imóvel e NÃO incluiu o imóvel em Risco porém apresenta RACHADURAS.

Pedem a realocação.

20. Maria Josefa dos Santos (Flexal de cima, nº 339) - 98830-8251 - Soledade

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Maria Josefa dos Santos, 78 anos, Ela se queixa da falta de POLICIAMENTO na Região. Foi abordada na porta de casa por um desconhecido, e diz que vive com as portas e janelas trancadas. Teme pela segurança da filha, que faz uso do transporte público, a noite quando retorna do trabalho, pois vem caminhando na rua deserta.

A idosa, que já sofreu dois AVC's, após o surgimento das rachaduras, faz uso de medicação de uso contínuo. Ela diz que só pode contar com os vizinhos em caso de adoecimento e/ou de SOCORRO URGENTE, pois não tem acesso ao Serviço de Ambulância, nem UBER e nem TÁXI, no caso dos UBERs, eles cancelam as chamadas, Taxi não passa pela região e as ambulâncias não prestam este serviço e quando vão, o tempo de espera chega a ser de horas.

Idosa informa que recebe pensão e aposentadoria, reside com uma das filhas que trabalha no Shopping, no imóvel que é próprio, já que precisa de cuidados. A idosa quer a realocação.

21. Soledade dos Santos (Flexal de cima, nº 381) - 98830-8251 - Soledade

A sra. Soledade dos Santos, é filha de Dona Maria Josefa, e afirma que perdeu o emprego por falta de acessibilidade a transportes, pois houve a diminuição da oferta de ônibus.

Ela afirma que a um tempo atrás, seu filho observou que estava saindo da pia do banheiro um TIPO DE CHAMA, indo verificar, percebeu que havia além da chama, um ODOR muito forte, que durou 15 (quinze) dias, nos cômodos da casa.

Permanece residindo no imóvel a dois anos, que é alugado, para cuidar durante o dia de sua Mãe que foi acometida por 02 (dois) AVC's.

A Defesa Civil esteve no imóvel, por conta da chama e dos odor, mas não incluiu o imóvem na Área de Risco e nenhuma providência foi tomada. Quer a realocação

22. Maria Rosangela dos Santos (Flexal de cima, nº 367)

Maria Rosangela dos Santos, a casa onde reside é alugada onde se encontra o seu Ponto Comercial – Salão de Beleza.

Afirma que se encontra em dificuldades financeiras, com contas atrasadas e dificuldades em relação aos clientes pela falta de segurança na Região, como também pelas rachaduras. Quer realocação.

Possui um imóvel na Região que se encontra alugado, por valor abaixo do praticado pelo mercado, causando prejuízo.

Apresenta Diabetes e Hipertensão agravada pela situação no Bairro onde mora.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

23. Marluce Severino da Silva (Flexal de cima, nº 715) - 98804-4538/Flávia

Dona Marluce Severino da Silva, informa que das 04 (quatro) pessoas que moram no imóvel, 02 (duas) delas tem mais de 80 (oitenta) anos; sua Mãe com 88 (oitenta e oito) anos e seu Pai com 91 (noventa e um) anos. Quer realocação.

O senhor com muitas comorbidades – Cardiopatia, possui Stent, é hipertenso e possui fragilidade pulmonar, a mãe iniciou um processo depressivo, que está controlado.

Residem há mais de 60 (sessenta) anos neste local, o imóvel é próprio, lamenta que perderam a linha telefônica fixa que tinham, por causa da situação.

Descreve os mesmos problemas de ausência de Segurança Pública, carência de transporte público e estabelecimentos comerciais que ofereçam medicamentos, alimentos, produtos de higiene e Serviços de Assistência à Saúde, principalmente para seus pais.

Precisa se deslocar por grandes distâncias para obter alguns qualquer produto, seja de alimento ou de limpeza.

24. Dorgivânia Alves dos Santos (Flexal de cima, nº 753)

Dorgivânia Alves dos Santos,e seu esposo Paulo Roberto dos Santos,- Vânia como gosta de ser chamada informa que perderam todas as fontes de renda.

Seu esposo trabalha no conserto de relógios em uma banquinha que foi desativada em consequência da ocupação da BRASKEM, por isso desenvolveu depressão grave, aos 67 (sessenta e sete) anos e teve outras complicações de saúde que levaram a sua internação no HGE e amputação de sua perna.

Dona Vânia que possui deficiência visual trabalhava vendendo temperos e outras miudezas, além de sanduíches, fechou o ponto por não ter clientela.

Sendo diabética e hipertensa tem dificuldade para comprar sua medicação e pagar suas contas, precisando da ajuda diária de sua filha e nora.

Precisou se desfazer de algumas galinhas e de um carro velho para pagar algumas dívidas e pagar uma cuidadora para acompanhar seu esposo no HGE, já que a mesma não tem condições.

O esposo apresenta um quadro de ALZHEIMER. A idosa chorou muito quando lembrou do estado em que se encontra seu esposo e os cinco animais (cachorros) que hoje passam fome, afirmando que antes quando seu marido trabalhava, isso jamais aconteceu.

Uma de suas filhas que tem uma casa alugada na Região e seu neto Carlos de 10 (dez) anos, estão morando com ela por conta de suas necessidades, no imóvel que é próprio.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Seu neto Carlos algumas vezes na semana precisa ir sozinho até o início do Flexal para pegar o ônibus para ir à escola, colocando em risco sua vida, pois o ônibus não entra para pegar as crianças.

A Sra. Vânia, acredita que todos os problemas de saúde de seu esposo, surgiram com a origem dos problemas causados pela mineração da BRASKEM. Quer REALOCAÇÃO.

Deixamos o número da Comissão para que a filha de Dona Vânia entre em contato.

RECLAMAÇÕES GERAIS:

- A lagoa está poluída, não existe mais sururu e peixe (Segue o link do vídeo feito pelos os moradores);
- A falta do trem e o VLT atravessarem a área de risco pelo peso que possuem e a trepidação que geram;
- Diminuição da coleta semanal de lixo, que antes era feita três vezes por semana, hoje apenas uma vez por semana sem dias certo;
- Reclamam de assaltos constantes por falta de policiamento na área,;
- Número maior de ônibus e mais diversidade de trajetos, NO GERAL A FALTA DE TRANSPORTE É UNÂNIME;
- Não querem revitalização e sim a realocação dos moradores, e uma indenização justa;
- As obras contratadas pela prefeitura, ficam inacabadas. Como uma escadaria para ligar Flexal de cima o Flexal de baixo, não foi concluída;
- Alguns imóveis que tinham valor de 80 mil, agora só oferecem 20 mil;
- Falta das instituições religiosas que haviam;
- Imóveis que já estão vazios preocupam os moradores;
- A falta do comércio e escola a comunidade.

ÁUDIOS QUE FORAM GRAVADOS

- Valdemir Alves;
- Petrúcio Antônio Silveira da Silva (flexal de baixo, n° 838 e 848);
- Cleaderson dos Santos Silva (flexal de cima, n° 874);
- Antônio Marcos dos Santos (dono de um ferro velho);
- Maria Eliene e seus filhos Jean Antônio e Regiane (flexal de baixo, n° 717);
- Dacira (faltou o nome completo, flexal de baixo, n° 845);
- Milena (flexal de baixo, n° 747)

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

- **IMÓVEIS DESOCUPADOS NO FLEXAL DE BAIXO**

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

- **IMÓVEIS DESOCUPADOS NO FLEXAL DE CIMA**

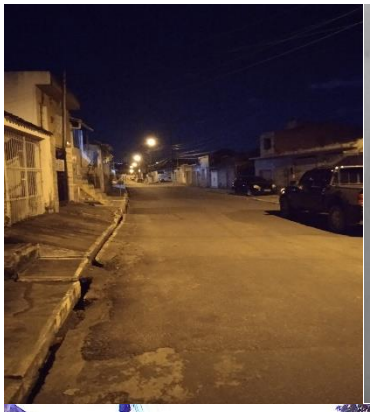
CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

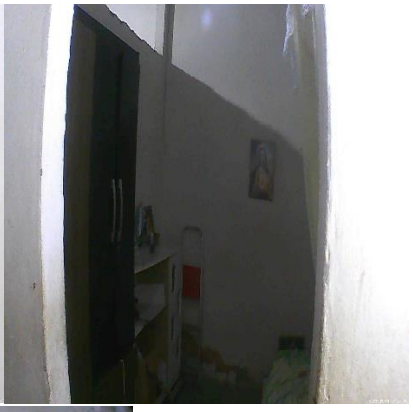
CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

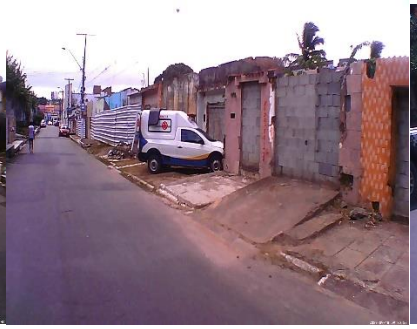
CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

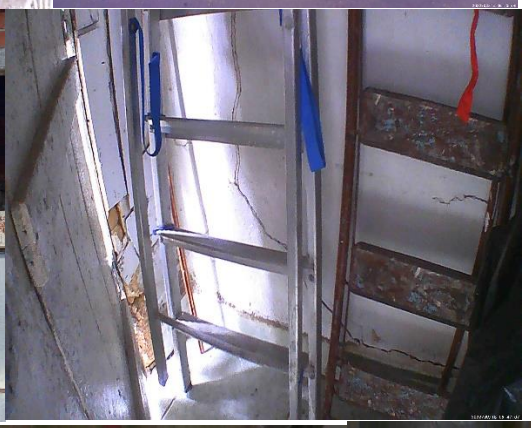
FOTOS DA INSPEÇÃO





CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.





CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS:

Autoria do relatório:

Danielly Inês Melo da Silva Gomes
Djalma Duarte Cavalcante Neto

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.

Integrantes da Equipe de Inspeção:

Danielly Inês Melo da Silva Gomes
Djalma Duarte Cavalcante Neto
Cristianne Fernandes Costa
Adriana Mendes Valois Pereira

Revisão do relatório
Manuella Vieira Murta Lechtenböhmer

Roberto Barbosa de Moura
Presidente da CDDH – OAB/AL

Mayara Heloise Cavalcanti da Silva
Vice-Presidenta da CDDH - OAB/AL

Arthur de Sousa Lira
Secretário-Geral da CDDH - OAB/AL

CASA DO ADVOGADO
Praça Bráulio Cavalcante, 60, Centro. Maceió/AL. CEP: 57.020-350. Fone: (82) 9.9104-7116. E-mail: direitoshumanos@oab-al.org.br.